

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

MAIO/1980

Discurso de abertura do Presidente da Conferência Geral

Página 4

A 53.^a Sessão da Conferência Geral

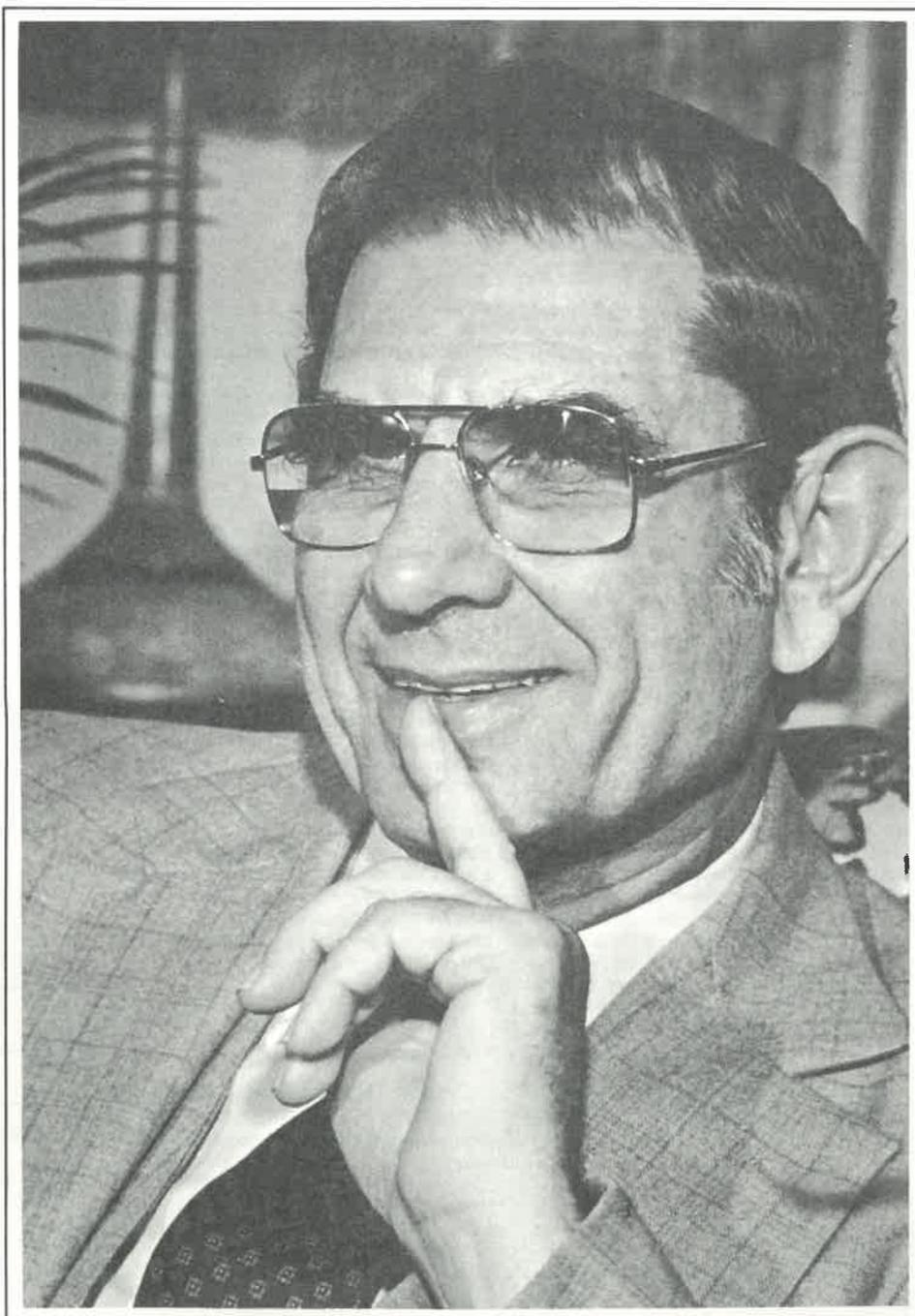
Página 10

Relatório do Secretário da Conferência Geral

Página 12

Reorganização da Obra em África

Página 16



Neal C. Wilson,
reeleito presidente
da Conferência Geral,
na sessão realizada
em Dallas, Texas, E. U. A.

«estai vós apercebidos»

De vários relatórios apresentados na sessão da Conferência Geral, extraímos as notícias que a seguir se publicam.

Literatura Missionária Adventista

Se bem que quase toda a nossa literatura seja de natureza missionária, as casas publicadoras têm feito esforços especiais para produzir certos livros significativos em grandes quantidades pelo mais baixo preço possível. As mais notáveis nesta categoria têm sido as edições massivas de *Aos Pés de Cristo* (mais de 12 milhões de exemplares), *O Desejado de Todas as Nações* (mais de 1,5 milhão de exemplares) e *O Grande Conflito* (mais de 2,5 milhões de exemplares).

Nossas 50 casas publicadoras produzem múltiplos milhões de nossas revistas, aproximadamente trezentas, em todo o mundo.

El Centinela tem a maior circulação, com cerca de 8 milhões de exemplares ao ano, e *Signs of the Times* e *Liberty* vêm em seguida, com uma circulação de cerca de 5,5 milhões de exemplares ao ano, cada uma delas.

Vários programas de cobertura da população total têm sido seguidos em diferentes lugares por todo o mundo, tais como os 100 000 exemplares de um número especial de 36 páginas de uma revista para os lares de Nairobi, Quênia, e os 53 milhões de exemplares de uma publicação de tipo tablóide no Brasil. Estão-se formulando planos para colocar um exemplar de uma revista de mensagem em cada lar na Divisão Norte-Americana.

A Obra da Colportagem

A obra da igreja começou em mais países, estados e cidades por meio dos colportores do que por qualquer outro meio isolado. Este quinquênio testemunhou o maior crescimento de colportores em nossa história. Os seus números subiram de aproximadamente 10 000 em 1974 para mais de 16 000 no fim de 1979. A Divisão Sul-Americana tem o maior número de colportores — 4 042. As Filipinas, com 2 089, é o país que em todo o mundo tem mais colportores.

Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar

O Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar é possivelmente um dos mais eficientes projectos postos ao serviço da comunidade pelo Adventismo. Os relatórios mundiais mostram que 15 587 planos foram levados a efeito durante os últimos quatro anos e meio, com uma

participação média de 42 pessoas. Isto representa 60 Planos de Cinco Dias por semana — excelentes relações públicas para esta igreja, com uma ampla cobertura feita pela imprensa, rádio e TV atingindo milhões de pessoas, sem praticamente nenhuma despesa para esta igreja. Planos de Cinco Dias em bom número de países têm sido apresentados na TV com muitas horas de tempo gratuito. Nada feito pela igreja tem tido tão grande impacto nos meios de comunicação social.

A «Voz da Profecia»

Hoje a «Voz da Profecia», que está celebrando o seu jubileu, pois foi fundada por H. M. S. Richards há 50 anos, é ouvida quer ao domingo quer diariamente em cerca de 800 estações na América do Norte. Fora da América do Norte, outras 1 100 estações transmitem programas de rádio que têm o mesmo nome ou estão intimamente associadas com a «Voz».

A «Voz da Profecia» tem em funcionamento a maior escola bíblica por correspondência de todo o mundo. Desde o seu começo em 1942, mais de meio milhão concluíram os cursos bíblicos. Dezenas de milhares aceitaram a Cristo como seu Salvador pessoal. Os cursos de Bíblia para o lar, gratuitos, são oferecidos em 80 línguas e dialectos e em Braille.

«Fé para Hoje»

William A. Fagal crê que os segredos das comunicações por televisão foram dados por Deus «como uma chave para atingir com o evangelho as pessoas em seus próprios lares». E «Fé para Hoje», o programa televisivo por ele fundado em 1950, tem estado precisamente fazendo isso durante estes últimos 30 anos. Tendo sido o primeiro programa televisivo patrocinado por qualquer igreja, «Fé para Hoje» tem também a distinção de ser o mais antigo programa religioso em funcionamento contínuo em toda a história da televisão.

«Está Escrito»

Outro pioneiro na televisão religiosa é George E. Vandeman, fundador e director-locutor de «Está Escrito». Tendo sido o primeiro programa televisivo religioso transmitido a cores, «Está Escrito» começou em 1956 com 13 estações. Em 1979 este número tinha aumentado para 121 estações, cobrindo aproximadamente 50 por cento de lares com televisão nos Estados Unidos, e 85 por cento dos lares no Canadá e Austrália.

SUMÁRIO

- Pelo Seu Espírito
- «Fazei o que é devido no devido tempo»
- A 53.ª Sessão da Conferência Geral
- Deus de milagres e maravilhas
- Reorganização da Obra em África
- Algumas nomeações efectuadas na 53.ª Sessão da Conferência Geral
- Por Seu Espírito (hino)
- Acampamentos Nacionais na Costa de Lavos

Revista Adventista

Publicação mensal

MAIO DE 1980

ANO XLI

N.º 404

Director: ERNESTO FERREIRA

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 08 44

2686 SACAVÉM CODEX .

Execução gráfica:

ETAG - Estúdio Técnico de Artes Gráficas
V. Travelho — P. Mós

Preços:

Assinatura Anual 100\$00

Número avulso 10\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Pelo Seu Espírito

A 53.^a sessão da Conferência Geral foi sem dúvida um importante encontro da Igreja Adventista do Sétimo Dia a nível mundial.

Caracterizou-se por uma organização perfeita em todos os seus pormenores, preparada literalmente com anos de antecedência e dispondo dos meios mais avançados da tecnologia de hoje.

Durante ela foi realizado notável trabalho. Efectuaram-se nomeações das pessoas que durante os próximos cinco anos desempenharão os cargos de maior responsabilidade dentro da Igreja. Procedeu-se à reorganização de certas Divisões, com incidência sobretudo em África, e à aglutinação de alguns Departamentos. Levantaram-se ofertas e falou-se da necessidade de receitas financeiras para suportar a obra que se está realizando em todo o Mundo. Discutiu-se como imprimir maior eficiência às actividades da Conferência Geral, das Divisões e Uniões, das Conferências e Missões, das Instituições e Igrejas. Votaram-se várias alterações nos nossos regulamentos e no Manual da Igreja.

Todo este trabalho foi indispensável e é-nos grato registar que foi bem realizado.

Todavia mais grato nos é ainda constatar que os responsáveis pela organização desta sessão e a Direcção da Obra Adventista em geral estão convencidos de que, por mais que façamos, os nossos esforços serão inúteis se não houver a vivificá-los e a fecundá-los a operação do Espírito Santo.

É por isso que para este encontro mundial foi escolhido o lema «Pelo Seu Espírito».

E, na realidade, todos quantos participaram nesta sessão dão o testemunho de que o Espírito do Senhor esteve presente.

Mas não basta que Ele tenha estado presente durante alguns curtos dias em Dallas. Torna-se necessário que Ele dirija a Obra em todo o Mundo nos anos que estão à nossa frente, que Ele, por assim dizer, imprima carácter à Obra Adventista.

Podemos comparar a missão atribuída à Igreja Adventista do Sétimo Dia com a que foi confiada à Igreja Apostólica.

Quando Jesus proferiu o imperativo missionário, enviando os apóstolos a pregar o evangelho a todo o mundo de então, quem eram esses homens, rudes, ignorantes, sem posição social, sem recursos financeiros, para levar a bom termo a ordem do Mestre?

É certo que alguns factores a eles estranhos facilitavam a sua tarefa — o Mundo estava debaixo de um só governo, havia uma língua entendida por toda a parte, tinha-se construído uma eficiente rede de estradas facilitando as comunicações, as religiões pagãs não satisfaziam os seus adeptos, que ansiavam por uma resposta para as suas necessidades espirituais. Mesmo assim, como poderiam os apóstolos cumprir sua gigantesca missão? Apenas pelo poder do Alto.

É por isso que Jesus, antes de subir ao Céu, lhes disse: «Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da Terra.» *Act. 1:8*. E, na verdade, a promessa de Jesus cumpriu-se, poucos dias depois, no Pentecostes. E o milagre realizou-se, de tal maneira que, passadas apenas três décadas, o apóstolo Paulo podia afirmar que o evangelho «foi pregado a toda a criatura que há debaixo do céu». *Col. 1:23*.

Também alguns factores facilitam o cumprimento da tarefa confiada à Igreja dos últimos dias, tais como — a existência de Sociedades Bíblicas, o trabalho realizado por outras organizações missionárias, a expansão da educação, os rápidos meios de comunicação encurtando as distâncias, e de transmissão do pensamento e da linguagem facilitando a pregação do evangelho no contexto da iminência do estabelecimento glorioso do Reino de Deus.

Mas quem somos nós para realizar a obra que nos foi atribuída? Não estamos em melhores condições, com relação ao nosso tempo, do que os apóstolos com relação ao seu.

Só pelo poder do Espírito Santo conseguiremos cumprir a nossa missão, de levar o evangelho do reino a todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, antes que venha o fim.

Esse é o poder que nos foi prometido; esse é o poder de que carecemos.

Os nossos esforços, técnicas e organização, por importantes que sejam, não bastam. Como disse Jesus, «o que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é espírito». *João 3:6*.

Trata-se de uma obra espiritual, não carnal, que só pode ser levada a efeito pela intervenção do Espírito.

E não somos nós que usamos o Espírito Santo; é Ele que nos usa a nós, se assim o permitirmos, ou seja, se cumprirmos as condições para que Ele nos use.

É de Zacarias o texto que inspirou o lema desta sessão: «Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos.» *Zac. 4:6*.

É do mesmo profeta o conselho que vem até nós: «Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva se-rôdia.» *Zac. 10:1*.

Estamos chegados ao tempo da última chuva do Espírito Santo. Preparemos o terreno para que ela nos vivifique e faça frutificar.

E. Ferreira

«Fazer o que é devido no devido tempo»

Condensação
do discurso de
abertura apresentado
na Quinta-feira,
17 de Abril de 1980,

Por NEAL C. WILSON
*Presidente da
Conferência Geral*



Esta 53ª sessão da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia dá-nos uma oportunidade para lançar um olhar perscrutador tanto para o recente passado como para o imediato futuro. Atrás de nós fica a complexa década de 70; à nossa frente está a desafiante década de 80. Durante ela estaremos ainda planeando sessões da Conferência Geral ou terá nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo voltado em poder e grande glória?

A década passada foi deveras turbulenta. Agitação política, guerra e derramamento de sangue têm temporariamente fechado portas à pregação do Evangelho. Perseguição e encarceramento têm dificultado a obra da igreja em vários continentes. Fragmentos de informações dessas áreas causam-nos muita preocupação quanto aos nossos irmãos e irmãs que, apesar de tais dificuldades, continuam erguendo fielmente o estandarte da verdade. Devemos pedir incessantemente ao Senhor que os proteja dos resolutos esforços de Satanás para os desanimar e destruir.

Ao entrar nesta década, denominada por alguns analistas como sendo a «Década de Pesadelos», podemos esperar mais do que já temos visto. A inflação está aumentando nalguns países à razão de 70 por cento, 80 por cento e até 300 por cento anualmente. Mas no meio de tudo isto, agradecemos a Deus pela lealdade do Seu povo, bem como pela sua fidelidade na mordomia. Ao longo desta sessão poderemos constatar como Deus intervém e tem uma solução para cada emergência. Tanto o futuro como a igreja estão em Suas mãos. A Sua obra avançará triunfantemente, e é nosso privilégio tomar a mão de Deus e ir avante com Ele.

Uma rápida recapitulação de alguns poucos acontecimentos reconfirmará o facto de que a nossa igreja é verdadeiramente uma igreja universal. Praticamente em todas as partes da terra — nas cidades da Europa, nos novos países da África, entre os milhões da Ásia, no Continente da Austrália, através das ilhas do Sul do Pacífico, e nas Américas — temos testemunha-

do um ressurgimento de frutuoso evangelismo público. A interacção dinâmica por parte de leigos, jovens e pastores tem resultado em fenomenal crescimento numérico. Por exemplo, na Divisão Sul-Americana, 50.385 preciosas almas se uniram à família da igreja em 1979. O México que há poucos anos tinha menos de 15.000 membros, tem agora 125.000 membros e é uma das duas novas Uniões de Conferências na Divisão Inter-Americana. Inter-América é a maior Divisão numericamente, com cerca de 62.000 baptismos no último ano (quase 1.200 cada semana do ano), levando actualmente o número de membros a perto de 620.000. Regozijamo-nos de que em três países do continente africano o crescimento da igreja resultou na organização de três novas conferências.

Em 1885 Ellen White escreveu: «Mais de mil se converterão brevemente em um dia, a maioria dos quais reconhecerão haver sido primeiramente convencidos através da leitura de nossas publicações.» — Evangelismo, pág. 693. Durante cerca de 100 anos temos antecipado o cumprimento desta profecia. Em 1979, mais de 281.000 baptismos foram registados. Estamos ainda a alguma distância dos 1.000 por dia, mas, graças a Deus, no ano passado atingimos a média de quase 800 por dia, e 915 por dia durante o quarto trimestre de 1979.

Ilustra bem o rápido avanço do evangelismo o recente relatório de uma escola de campo dirigida em Kumari, Ghana, pelo Pastor Robert Connors, cedido temporariamente pela «Lake Union Conference», da Divisão Norte-Americana. Nos primeiros dois baptismos, 739 preciosas almas se tornaram membros da família adventista. Mais recentemente, os primeiros dois baptismos das reuniões evangelísticas de Kenneth Cox no Panamá resultaram em mais de 700 novos membros.

VITÓRIAS GANHAS

Desejaria ter tempo para vos falar acerca do programa P.R.E.A.C.H. iniciado pela Associação Ministerial da Conferência Geral e pela revista «Ministry»; acerca dos Festivais da Fé, em que milhares de jovens participaram; acerca do seminário do Extremo Oriente em seus belos novos edifícios localizados em Silang, perto de Manila; acerca da reabertura do Colégio de Solusi, nosso famoso centro de educação; acerca do novo colégio em Ruanda, que se tornará o ponto focal de educação superior para a África de expressão francesa; acerca do progresso do novo Colégio Universitário da África Oriental, no Quênia; acerca dos missionários estudantes; acerca dos novos centros do Espírito de Profecia; acerca da vasta expansão do evangelismo pelas publicações; e acerca da



As bandeiras de 190 nações e o lema "Pelo Seu Espírito" decoram a plataforma do Dallas Convention Center. Na reunião de abertura, Neal C. Wilson, presidente da Conferência Geral, profere o seu discurso.

imensa influência positiva da nossa mensagem sobre saúde e das nossas instituições sanitárias. Eu, assim como vós, estou ansioso por ouvir os relatórios que serão apresentados nesta sessão, e que despertarão nossas almas e suscitarão louvor em nossos lábios. A *Adventist Review*, que tem sido uma tão grande bênção e um factor tão estabilizador na experiência da nossa família mundial de crentes, trará um registo diário de acontecimentos e relatórios. Cada noite as divisões mundiais apresentarão de maneira própria — não em simples estatísticas — como Deus tem guiado e feito prosperar o Seu povo e a Sua obra.

Embora demos tranquilamente graças pelas vitórias ganhas, não procuraremos ocultar os desapontamentos, fracassos, e fraquezas com cosméticos verbais. Com demasiada frequência medimos o êxito por números, finanças, belos edifícios de administração e de igreja, graus académicos, e força organizacional. Infelizmente, por vezes isto parece tornar-se o fim, em vez do meio, da realização da obra de Deus. O verdadeiro êxito, diz-nos o Senhor, é determinado pelo nosso discipulado e plena dependência de Cristo, pela nossa confiança no poder e direcção do Espírito Santo, e pelo nosso crescimento e maturidade em fé e amor. Quando medimos por estas normas, como parecemos nós?

Temos à nossa frente uma poderosa obra a realizar, uma obra que deve crescer continuamente para maiores consecuições. Nossos esforços em testemunhar devem tornar-se muito mais amplos, e não podemos cessar até que nossos trabalhos circundem o mundo. Alguns lugares que são agora um deserto moral devem tornar-se como o jardim do Senhor. Novos territórios devem ser trabalhados. Novas igrejas devem ser estabelecidas, novas congregações organizadas. Se tivéssemos confiado plenamente no Senhor haveria hoje representantes da verdade em cada cidade e nas mais remotas partes da terra. Todo o mundo deve ser iluminado com a glória da verdade de Deus. A crise final na grande controvérsia entre Cristo e Sata-

nás está iminente. Devemos agora, pelo poder do Espírito Santo, ser os primeiros em exaltar Cristo e a eficácia do Seu sangue, proclamando simultaneamente as probantes verdades especiais do evangelho para os nossos tempos.

Foi-nos dito que «é a própria essência de toda a fé verdadeira fazer o que é devido no devido tempo». — *Testimonies*, vol. 6, pág. 24. Temos a fé verdadeira? É este o tempo devido? Que é o que deve ser feito? Vemos o Movimento Adventista enfrentando circunstâncias semelhantes em muitos aspectos às que rodearam o povo escolhido de Deus na sua viagem da terra da escravidão para a terra da promessa. Deus os libertara. Ele os protegera. Ele provera às suas necessidades. Num deserto estéril uma constante nascente de água fresca trouxe conforto e segurança ao povo.

Nunca foi o plano ou propósito de Deus que eles vagueassem no deserto. Em seu grandioso desígnio eles deviam tornar-se um espectáculo para todas as nações na Terra Prometida. Várias vezes Deus lhes deu a oportunidade de entrar e possuir Canaã, mas em cada ocasião eles mostraram dúvida, murmuraram, e escolheram permanecer no deserto. Perderam o seu senso de missão. Sua visão foi obscurecida. Sua fé não pôde transpor as barreiras que se levantaram entre eles e a Terra Prometida. Dissipou-se virtualmente a esperança de alcançar Canaã.

O MANDATO DA IGREJA

Hoje a igreja de Deus — a igreja que vós e eu representamos — tem um mandato, um imperativo sagrado. Desde 1888 o Senhor tem procurado dirigir-nos para o nosso lar celestial. À luz desta solene realidade, há dez pontos que em meu juízo necessitam de ênfase nesta 53ª Sessão Mundial.

PRIMEIRO: Necessitamos de uma clarificação e verdadeira compreensão do que significa «missão». Quanto mais nos distanciamos dos nossos pioneiros, tanto menos parecemos sentir a verdadeira razão de existirmos. A menos que a nossa missão se torne clara para todos,

não temos qualquer incentivo para a nossa mensagem ou para o que devemos fazer quanto ao cumprimento do propósito de Deus para o Seu povo. A maior parte das pessoas com quem falamos tem uma noção confusa de missão. Talvez tenhamos chegado ao tempo em que necessitamos de uma Comissão da Conferência Geral ou de um grupo de trabalho para definir «missão», e em seguida motivar todas as áreas da nossa igreja com a santa e ousada tarefa de cumprir a nossa missão profética.

O Departamento de Mordomia produziu recentemente um esboço de estudo intitulado «O Espírito dos Pioneiros». Lembra-nos o espírito de sacrifício próprio dos primeiros pioneiros; como deram o seu último dólar e depois se colocaram a si mesmos no altar do serviço para que a obra de Deus pudesse arrancar. Este é o espírito de que hoje carecemos. É o único espírito que irá ao encontro das necessidades da hora presente. É o espírito que Deus está requerendo nesta 53ª Sessão. Esta Sessão deve ser uma plataforma para o futuro. Que o nosso convívio social e a renovação de velhas amizades resulte em encorajamento para atingir novos alvos. Que a nossa especulação acerca de novas nomeações e transferências nos inspire a orar pela consumação da obra de Deus.

SEGUNDO: Há indicações de que não estamos certos acerca da nossa «mensagem». Deus suscitou um povo cujo objectivo singular e tarefa global é proclamar a todo o mundo o evangelho eterno de Jesus Cristo no contexto das mensagens dos três anjos de Apocalipse 14. Além das doutrinas cardiais da igreja cristã histórica, estas proclamações angélicas incorporam as verdades distintivas do santuário e da justificação pela fé. A igreja existe com o propósito de atingir vidas com acção redentora. Devemos ensinar a jovens e idosos como viver e como partilhar e como testemunhar no complexo mundo de hoje.

Recentemente, vários artigos apareceram num jornal evangélico que me tornaram cada vez mais preocupado de que talvez estejamos falando com uma voz camuflada. Um dos artigos intitulava-se «Querem os Reais Adventistas do Sétimo Dia Levantar-se Por Favor?». O artigo indicava que estamos sendo mal compreendidos e mal interpretados. Estamos sendo acusados de duplicidade. Alega-se que temos várias escolas teológicas de pensamento em nossa igreja, de que há discrepâncias entre a nossa terminologia e a nossa essência.

Desafios desta natureza não nos vêm todos do exterior. Na realidade, alguns dos mais sérios vêm do interior. Tem havido, e continuará a haver, esforços para abalar os pilares da nossa fé. Paulo advertiu os anciãos de Éfeso de que lobos devoradores se introduziriam no rebanho para o sequear. Temos sido advertidos de que algumas luzes em destaque na nossa igreja vacilariam e sairiam, mas a igreja como um todo seria fortalecida por tais experiências. Como indivíduos, e especialmente como dirigentes, necessitamos de conhecer a certeza da nossa fé de maneira que especiosos argumentos ou falsas doutrinas nos não abalem.

Deve haver um renovamento de estudo pessoal da Bíblia e de culto familiar. Torna-se necessária uma nova ênfase na pregação e no ensino bíblicos, apoiados e fortalecidos pela iluminação que vem do estudo dos escritos inspirados e autorizados de Ellen White. Nossos corações devem palpitar em uníssono. Devemos falar com uma só voz. Se a trombeta der som incerto, como hão-de homens e mulheres ser avisados da catástrofe iminente? Nossa mensagem é distintiva. A sua teologia difere da dos outros corpos cristãos. A não ser que isto seja verdade e assim seja percebido por outros, o propósito de Deus ao chamar à existência um movimento profético de destino terá sido em vão.

TERCEIRO: Necessitamos de voltar a ler a resolução do Concílio Anual de 1976 sobre «Evangelismo, Conquista de Almas, Distribuição Territorial e Terminação da Obra de Deus». Não tenho dificuldade em compreender porque é que o inimigo da verdade tem procurado sepultar esta significativa resolução sob uma quantidade de outros planos e de rotineiras actividades de escritório. Creio hoje, como cria então, que este documento, se posto em prática sob o poder e influência do Espírito Santo, pode produzir uma acção sem precedentes. Ele procura apontar para a urgência e amor pelas almas de tal maneira que tome posse dos nossos corações antes de podermos desfrutar a poderosa bênção da chuva serôdia. Ele requer muito dos dirigentes. Ele requer acção administrativa para quebrar o encanto da rotina e penetrar todas as fileiras da igreja com uma visão desobscurecida e clara. Cumpre-nos agora determinar os passos que darão absoluta prioridade ao evangelismo em todos os níveis e em todas as frentes.

A tarefa de movimentar a igreja mundial para atribuir absoluta prioridade ao evangelismo e à conquista de almas é uma tarefa tremenda e repleta de dificuldades. Mas é essencial que isto seja feito pelos dirigentes em cada igreja, em cada conferência, em cada união, em cada divisão, e em cada instituição. Em suma, a conquista de almas deve ser a paixão absorvente da igreja mundial. Todo o evangelismo se centraliza em Jesus Cristo, que foi, e é, o supremo Evangelista. Ser evangelístico é ser como Cristo, e o resultado do evangelismo é semelhança com Cristo. A frase «terminar a obra de Deus» abarca tanto uma obra interior como exterior. Denota um povo salvo pela graça, trabalhando para salvar outros. Requer que se atinja toda a pessoa na terra com os mandamentos e promessas da mensagem divina de amor e salvação. Nesta 53ª Sessão não devemos permitir que qualquer outra coisa tome precedência sobre estes objectivos.

QUARTO: Um importante assunto que merece toda a atenção é a natureza do testemunho a ser dado pelos lares e famílias dos que foram escolhidos para reflectir o carácter de Cristo perante a nossa sociedade. Infelizmente, Satanás tem feito os mais decididos esforços para enfraquecer e destruir esse testemunho. O lar pode e deve ser o mais eloquente sermão em favor do evangelho. Numa sociedade permissiva e promíscua esta igreja deve tomar a sério o facto de que os nossos lares constituem o maior campo missionário que hoje existe.

Não seria bom que designássemos as primeiras

horas de cada Sábado (isto é, a Sexta-feira à noite) como o serão da família adventista? O juntar as nossas famílias no começo do Sábado pode enriquecer os laços familiares, fortalecer relações com nosso Senhor, e preparar-nos para a comunhão com a mais ampla família espiritual na igreja no dia seguinte. Pode requerer esforço pessoal o fortalecer a qualidade da vida doméstica e familiar em nossa igreja. Que ganhamos nós se pregamos aos outros mas perdemos os nossos próprios filhos e famílias?

QUINTO: Recentemente escrevi uma circular a um certo número de indivíduos pedindo nomes de mulheres qualificadas que pudessem ser consideradas para serem eleitas para responsabilidades directivas na Conferência Geral. Recebi muito poucas sugestões. Parece vir, portanto, a propósito que eu apele aos dirigentes de conferência e união para que considerem mulheres juntamente com homens para posições de responsabilidade. Não só estou urgindo para que mulheres sejam representadas na estrutura administrativa da igreja, mas também para que cultivemos as energias e talentos de todas as mulheres para um melhor cumprimento da tarefa de finalizar a obra ordenada por nosso Senhor.

No fim do século passado, a Sra. S. M. I. Henry, evangelista da W. C. T. U. (União Feminina de Temperança Cristã), uniu-se à nossa igreja. Esta senhora profundamente espiritual de projecção nacional lançou um programa para salvar as mulheres da Igreja Adventista e, por meio delas, para salvar o mundo. Despendeu suas energias em organizar um ministério feminino. O seu objectivo era despertar o espírito quase morto das mulheres adventistas.

Num sermão proferido na sessão da Conferência Geral, em 4 de Março de 1899, ela chamou a atenção para a necessidade de um ministério feminino, e urgiu para que as mulheres primeiro servissem no lar como mães e esposas cristãs, e em segundo lugar, ministrassem aos doentes que entrassem dentro de sua esfera de influência. Infelizmente, sua visão de um exército de obreiras femininas nunca se materializou. Sua súbita morte em 1900 chocou a igreja, e dentro em pouco a sua coluna na *Review*, intitulada «Obra Evangélica das Mulheres», deixou de aparecer. A sua sessão nacional de oração ao meio dia cessou abruptamente, e seus conceitos de um movimento de senhoras tornou-se uma coisa do passado.

Além de colocar mulheres em posições de responsabilidade, esta igreja necessita desesperadamente de reviver o objectivo primário do movimento da Sra. Henry — o esforço conquistador de almas feminino. Talvez o seu ideal para o ministério das mulheres possa ser melhor resumido em suas próprias palavras:

«Cada (mulher) deve ter, em todo o tempo, alguém a favor de quem trabalhe, e nunca deve deixar uma alma até que essa alma se torne uma obreira em favor de outras almas». — Suplemento da *Review and Herald* de 6 de Dezembro de 1898. «Um ministério feminino deve necessariamente diferir de um ministério masculino e deve ser recebido directamente do próprio Deus, visto que só Ele pode conhecer suficientemente bem a mulher para lhe dar qualquer tarefa.» — *A Woman's Ministry*, pág. 36. Repito, a igreja deve encontrar maneiras para organizar e utilizar o

vasto potencial representado por nossas talentosas e consagradas mulheres.

SEXTO: A minha área seguinte de ênfase é a educação cristã. Depende tanto da operação de um sistema desde as primeiras classes até ao fim da universidade! A educação cristã não é uma opção. É um mandato. É uma doutrina da igreja. Onde em certas partes do mundo a educação cristã não tem sido uma parte integral da organização da igreja, constatamos uma enfraquecida dinâmica e um débil testemunho. Embora seja uma aventura muito dispendiosa, realmente é um investimento que produz ricos dividendos.

Com muita frequência ouvimos críticas aos nossos centros de educação cristã. Admitimos que algumas coisas deviam ser diferentes. Admitimos que as filosofias do mundo por vezes se introduzem em nossas escolas por meio dos livros de texto, por meio de professores que estudaram em instituições não-adventistas, e por a administração deixar de pôr plenamente em prática na instituição um estilo de vida cristão. Apesar de algumas deficiências, desejo testemunhar, com coração grato, que há uma grande, definida e essencial diferença entre as escolas adventistas e as outras.

No meio das despesas cada vez mais elevadas, da intromissão estatal cada vez maior, da ameaça da diminuição de matrículas devida a mais baixos níveis de natalidade, e da introdução de conceitos mundanos, a minha observação é que os nossos professores e administradores estão fazendo um trabalho admirável e merecem todo o nosso apoio.

SÉTIMO: O apóstolo Paulo, ao descrever a igreja, usou o termo «família». Deus fez de um só sangue todas as nações. Em cada família os membros diferem um pouco uns dos outros, mas nos assuntos mais importantes geralmente apresentam-se e agem unidos como um todo.

Na área das relações humanas e raciais a igreja não atingiu o ideal, mas temo-nos aproximado mais uns dos outros. A submissão contínua ao Espírito Santo ajudará a derrubar barreiras e resultará num espectáculo digno de louvor perante o mundo. A história revela que, em geral, as pessoas têm amado os seus próprios parentes. O equilíbrio entre o estreito interesse próprio e a preocupação mais ampla pela comunidade total é difícil. Não devemos permitir que o interesse próprio se sobreponha à nossa responsabilidade para com a total família espiritual de que fazemos parte. Os dirigentes devem esforçar-



Arena do Dallas Convention Center, onde tiveram lugar a maior parte das reuniões.

-se por proporcionar, dentro do contexto da igreja e dos seus objectivos, um clima favorável a graus convenientes de liberdade para auto-direcção e auto-realização pelas minorias.

O dar esta espécie de oportunidade e de responsabilidade requer uma grande dose de confiança, o que aliás tem sempre sido um pré-requisito para a unidade. Não é necessário nem sábio impor uma única forma de vida de igreja a todos os grupos étnicos e culturais. Não devemos permitir a existência de um clima que crie, nos corações humanos, sentimentos de incerteza quanto ao «pertencer».

Como criamos nós a oportunidade para um verdadeiro envolvimento e companheirismo dentro de um grupo que tem tão diversas culturas, línguas, cores e grupos étnicos? Não há uma resposta simples, mas há um desafio que deve ser encarado honestamente por toda a igreja. Sem forçar indevidamente a nossa unidade em Cristo, há sempre necessidade de nos adaptarmos. É igualmente importante que exista entre nós uma afinidade espiritual que transcenda as nossas diferenças étnicas e culturais, as nossas simpatias e antipatias, e resolva assim a contenda que viola o parentesco básico da raça humana e repudia as mais básicas afirmações do evangelho. Isto sucederá «não por força, nem por violência», mas pela obra do Espírito Santo.

OITAVO: Tenho outra irreprimível aspiração a partilhar convosco, e que é proporcionar maior latitude para que pessoas leigas desenvolvam certos programas e projectos. Devemos encorajar, e não reecar, a iniciativa leiga. Muitas ideias podem ser citadas para ilustrar o meu ponto. Mencionei uma que creio abre excitantes possibilidades para levar a nossa mensagem ao mundo.

Estou-me referindo ao omnipresente reino dos meios electrónicos. Agradecemos a Deus porque este ano o Pastor H. M. S. Richards está celebrando o seu quinquagésimo aniversário — as suas bodas de ouro — no ministério da rádio. A «Fé para Hoje» é um dos mais antigos programas religiosos contínuos na televisão. «It is Written» (Está Escrito) tem feito um impacto tremendo sobre as vidas de muitos e tem penetrado em áreas até aqui inatingidas. A telemensagem «O Pão da Vida», embora relativamente nova, tem chamado a atenção de muitos dando respostas a alguns dos perturbadores problemas da vida. O programa «The Quiet Hour» (A Hora Tranquila) atinge milhões, e tem fornecido aviões e outro equipamento a várias das nossas divisões. A Rádio Adventista Mundial (AWR), em ondas curtas, tem transposto barreiras nacionais, oceanos e continentes, levando Cristo a corações famintos em muitas línguas. O programa de rádio e televisão em língua espanhola «Ontem, Hoje e Amanhã», emanado da cidade de Nova Iorque, tem sido usado eficientemente como um instrumento moderno de conquista de almas. Todavia, com todos estes e outros esforços electrónicos, temos apenas começado a atingir os biliões de habitantes da terra. Em meu juízo, o uso dos meios electrónicos deve ser expandido para além de tudo o que conhecemos até hoje.

Recentemente, na cidade de Lubbock, Texas, não longe daqui, foi lançada uma experiência cuidadosamente controlada usando «spots» televisivos de 30 a 60 segundos. Antes do início dos «spots» foi feita uma sondagem científica de opinião pública. Após um período de quatro semanas as reacções do público

foram de novo testadas. A mudança de atitude para com os Adventistas do Sétimo Dia foi fenomenal. A documentada eliminação de preconceito deu eloquente prova do facto de que devemos pensar mais em termos de «spots» para captar a atenção da atarefada sociedade de hoje. Parece difícil a mentes seculares concentrarem-se por 15 ou 30 minutos num programa religioso. Gostaria de ver «spots» tornarem-se uma parte mais importante numa campanha de saturação evangélica na América do Norte e noutras partes do mundo onde se ofereça a oportunidade.

Pensai no que sucederia se um grupo de pessoas leigas na América do Norte pudesse ser desafiado a organizar-se com o objectivo de criar um fundo de entre 10 a 20 milhões de dólares. Este dinheiro podia ser prudentemente investido ou administrado como uma doação de maneira que a maior porção dos lucros pudesse ser usada para evangelismo pelos meios electrónicos. Esta organização pode ter alguns poucos dirigentes denominacionais como conselheiros convidados e pode destinar os fundos disponíveis com base em critérios objectivos. O meu apelo é que a igreja se aventure em experiências ousadas, novas, não tradicionais. Estou convencido de que em vez de secar as fontes de ofertas regulares veríamos um surgimento de fontes de bênção espiritual e financeira e uma revelação de poder e energias latentes que sei existem.

NONO: Outra fase de avanço cujo tempo certamente chegou é a inauguração de um estudo progressivo de novos métodos de abordagem, tão desesperadamente necessários, para atingir com o evangelho a população materialista e não-cristã. Esta é de per si uma ciência, a que pouca atenção temos dado. Isto inclui o atingir as centenas de milhares de jovens vidas capturadas por filosofias materialistas nos centros universitários, onde actualmente estamos quase sem voz ou testemunho.

DÉCIMO: Agora, entro num assunto melindroso, que facilmente pode ser mal compreendido. Por favor prestai cuidadosa atenção enquanto me explico. Se a igreja há-de levar a efeito todos os objectivos que lhe foram dados por Deus, tem de haver certas mudanças organizacionais. Vários regulamentos necessitam de ser aperfeiçoados. Novas e actualizadas abordagens para incentivo e recrutamento missionários necessitam de ser criadas. Apropriados princípios de administração eclesiástica devem ser adaptados de maneira a garantir que cada hora trabalhada, cada dólar dispendido, cada plano concebido, constitua um gasto produtivo. Estes objectivos carecem de maior precisão do que a que hoje temos na delegação de autoridade, na maneira como são cumpridas responsabilidades, e no funcionamento do nosso processo de tomar decisões.

Nós somos uma igreja, não uma organização secular. Algumas coisas que outras organizações podem fazer, nós não podemos. No entanto, há são princípios de gerência que podemos usar com segurança em nossas operações de igreja, enaltecendo assim o nosso testemunho global. A filosofia de direcção, o papel da Conferência Geral, a função dos seus departamentos, a eficiência dos escritórios, as viagens, o mais proveitoso uso de recursos humanos e financeiros, devem ser abertos ao escrutínio, passíveis de mudanças.

Sem entrar numa análise detalhada esta noite, desejaria que a assembleia soubesse que pessoalmente tenho a convicção de que certas modificações são imperativas e já deviam ter sido feitas há muito tempo. Falando com leigos e dirigentes de igreja em muitas visitas às várias divisões da Conferência Geral durante o ano passado, experimentei um senso de urgência de que algo necessita de ser feito agora, não em alguma data futura. Faremos várias recomendações específicas aos delegados nesta sessão que podem ser consideradas revolucionárias por alguns, mas que são necessárias a fim de tornar possível que a nova administração da Conferência Geral enfrente certos desafios, calcule forças, meça fraquezas, e determine como podemos conservar e re-dirigir dinheiro, talentos, tempo e esforço no maior avanço de conquista de almas jamais por nós conhecido.

Nosso constante crescimento até nos termos tornado uma grande organização mundial requer que haja uma renovação do dinamismo e da paixão absorvente dos primeiros cristãos e dos nossos pioneiros adventistas.

O nosso objectivo primário deve ser ajudar o pastor e seus associados na direcção da igreja a unir os nossos membros numa relação responsável, coordenada e eficiente de tal modo que desenvolvam um dinâmico avanço de conquista de almas semelhante a uma força invasora! Este conceito requer a eliminação da nova atitude de protecção departamental. A Conferência Geral deve dar o exemplo e tomar a dianteira na simplificação de relações, de tal maneira que possa ser um modelo para todos os níveis de governo da igreja. Certamente temos aprendido algumas lições durante os passados 79 anos desde a reorganização da Conferência Geral em 1901. Não podemos nós combinar sabiamente certas das nossas funções, que chamamos departamentos, em maiores departamentos «relacionados», ou pelo menos levá-los a uma íntima relação orgânica de uns com os outros, o que devia garantir a nossa capacidade de apresentar «embalagens» coordenadas que façam sentido para os nossos membros e pastores na igreja local, onde o trabalho é realmente feito?

Tendo partilhado convosco estas dez grandes preocupações — e há outras — desejo voltar à minha analogia entre a igreja de Deus no deserto e o povo de Deus esta noite.

Falando ao Seu servo e dirigente do povo, Deus disse em Deuteronómio 2:3-13 (E.R.A.): «Tendes já rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte... Pois o Senhor teu Deus te abençoou em toda a obra de tuas mãos; Ele sabe que andas por este grande deserto; estes quarenta anos o Senhor teu Deus esteve contigo; coisa nenhuma te faltou. Passámos, pois... virámo-nos... Assim passámos o ribeiro de Zered».

É uma história triste mas emocionante, e bastante típica da nossa situação de hoje. Onze dias depois de deixar o Monte Horeb, o povo de Deus acampou em Cades no deserto de Paran, não longe das fronteiras da Terra Prometida. A descrença e a desconfiança nas promessas de Deus impediram-nos de possuir Canaã. Durante todas as suas vagueações, onde quer que havia necessidade, era miraculosamente fornecida água pela misericórdia de Deus. Das fendas da rocha ela brotava ao lado do seu acampamento. Cristo, a Fonte de todas as

bênçãos temporais e espirituais, fazia com que fluíssem abundantes torrentes.

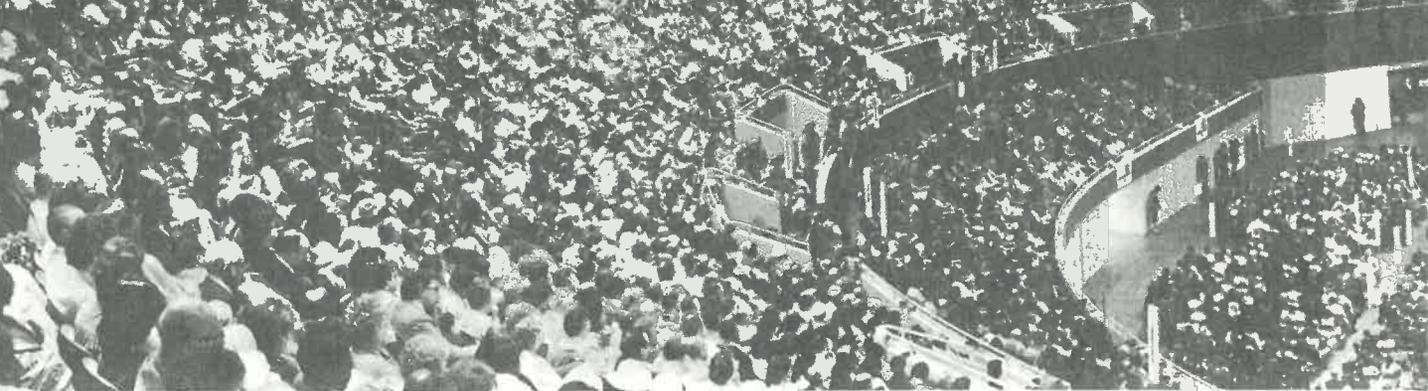
Desta vez, porém, precisamente antes de os filhos de Israel atingirem Cades, a torrente viva que durante 40 anos tinha jorrado ao lado do seu acampamento, deixou de fluir. Foi o método do Senhor para provar o seu povo. Ele desejava provar se eles confiarão na Sua providência ou imitarão a descrença de seus pais. As colinas de Canaã estavam à vista. Uma caminhada de poucos dias tê-los-ia levado através de Edom e Moabe, e até ao rio Jordão na fronteira de Canaã. A ordem tinha sido dada a Moisés — «Virai-vos para o norte». A cessação da miraculosa torrente de água devia ter sido motivo para se alegrarem, dado que era um sinal de que a sua experiência e vagueações no deserto tinham chegado ao fim. Mas, obcecados pela descrença, aquilo que devia ter sido uma evidência do cumprimento da promessa de Deus tornou-se uma ocasião para dúvida e murmuração. Clamando pelos familiares caminhos do deserto e locais de acampamento, eles aparentemente abandonaram toda a esperança de possuir Canaã.

Quão semelhante é a situação de muitos de nós hoje. Deixando de andar pela fé em vez de pela vista, continuamos a retardar a Sua vinda. Ofendemos nosso Senhor por atitudes de temor, desconfiança, rebelião e obstinação quando confrontados pela primeira prova. Tomai a Deus em Sua palavra! Agi com prontidão! Anjos estão aguardando para operar connosco e a nosso favor.

«Em sentido especial foram os Adventistas do Sétimo Dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da Palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: A proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção». — *Testimonies*, vol. 9, pág. 19.

Devemos usar todos os talentos que Deus nos concedeu e ser gratos por todos os dons do Espírito presentes entre nós como povo. Devemos quebrar os laços que nos prendem com timidez, convencionalismo e tradicionalismo. Devemos, com ousadia, aventurar-nos para a frente sabendo que Deus desencadeará poder que até agora tem sido desconhecido. Devemos dar ao Espírito Santo uma oportunidade. Devemos permanecer fortes e leais à nossa organização, porque um dos dons do Espírito é o governo. Devemos arrepender-nos da nossa falta de fé e humildemente alcançar e apoderar-nos de tudo o que o Céu tem 'em reserva para nós'. As palavras que estão diante de nós — «Pelo Seu Espírito» — devem tornar-se muito reais em cada um de nós e ser a força e poder que nos guiem nesta 53.^a sessão da Conferência Geral.

Lembra-vos de que ao Espírito Santo foi deixado o encargo da Obra de Deus neste mundo para preparar-Lhe um povo. O Espírito Santo é o membro residente da Divindade entre nós. Com que frequência suplicamos a Sua sabedoria? Ou olhamos para alguma outra fonte? Não podemos receber sinais divinos olhando para a televisão ou até lendo os bons livros de autores vulgares. Quando será Ele uma parte da nossa sessão? Com que frequência será



A 53.^a Sessão da

De 17 a 26 de Abril, teve lugar em Dallas, Texas, Estados Unidos, a 53.^a sessão mundial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

As reuniões realizaram-se no «Dallas Convention Center», imponente edifício terminado apenas há três anos. Neste edifício, há o «Grand Hall», com lugares para 20.000 pessoas sentadas, no qual se efectuaram as reuniões do último fim de semana, e a «Arena», onde tiveram lugar as reuniões dos outros dias, com acomodação para 10.000 pessoas sentadas. As instalações contavam também 58 salas para reuniões de grupos e comissões, e uma ampla «cafeteria» e vários «snack bars» para servir as principais refeições (todas elas vegetarianas).

Ele consultado? Será este lema, «Pelo Seu Espírito», apenas palavras para as quais olhar e para repetir, ou permitiremos que o Espírito Santo aqueça e convença e una os nossos corações? Como li atrás, «É a própria essência de toda a verdadeira fé fazer o que é devido no devido tempo».

Meus colegas dirigentes, meus irmãos e irmãs, este é o tempo devido! Esta é a hora de Deus! Devemos levantar-nos e brilhar, pois a Glória do Senhor surgiu sobre o Seu povo. Devemos voltar-nos «para o norte». Devemos dirigir-nos para o lar. Devemos cumprir o destino de Deus para o Seu povo. Temos uma mensagem a dar às nações. Não deve haver mais tardança. Não devemos mais contentar-nos com fazer as coisas como é costume e permanecer no «deserto» somente com pequenas bênçãos, quando as colinas da Terra Prometida estão à vista. Num mundo revoltado, e numa terra estranha e árida, é nossa missão dar a conhecer Cristo, a Palavra viva, a toda a nação, tribo, língua e povo.

Ao abrirmos esta conferência mundial, a ordem de nosso Senhor é inequívoca: «Virai-vos para o norte!» Ao terminar esta sessão daqui a nove dias, poderemos vós e eu declarar: «Pelo Seu Espírito, nos virámos»? Peço que vos unais a mim num concerto de obediência para seguirmos aonde quer que Ele nos conduza, para atender aos sinais divinos, e pela Sua graça nos dirigirmos para o céu e o lar. «Ora vem, Senhor Jesus».

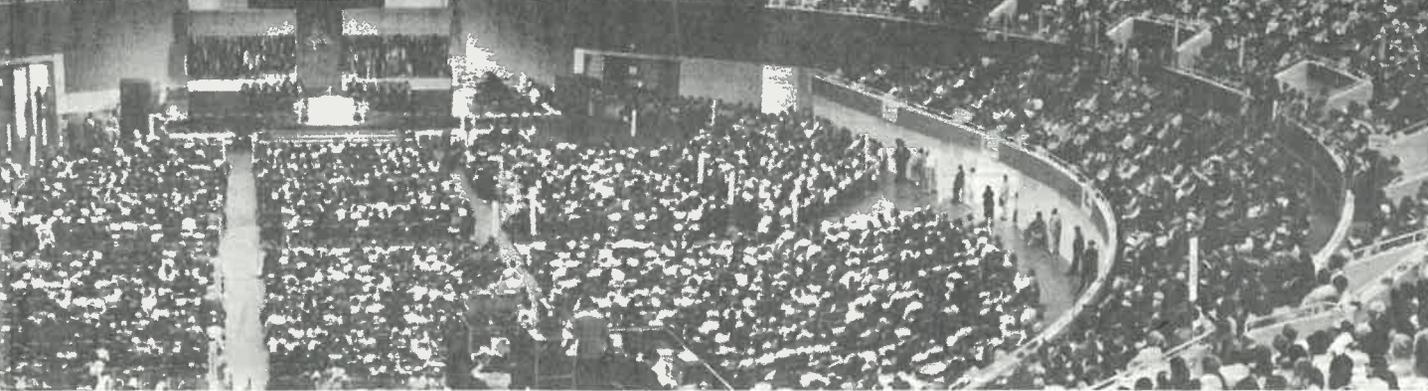
Circuitos internos de televisão permitiram que todos os presentes, onde quer que estivessem sentados, seguissem o que se passava na tribuna.

Convenientemente instalados, encontravam-se 10 «stands» das Divisões; um das universidades Andrews e Loma Linda; um das Casas Publicadoras Norte-Americanas; e um das Publicações de E. G. White. Noutra local, estavam representados todos os Departamentos e Serviços da Conferência Geral, com impressionantes pinturas alusivas a cada um; a *Adventist Review*; e o evangelismo nas grandes cidades.

Nesta sessão estiveram presentes 1.303 delegados, representando 3.308.191 membros da família adventista em 190 países. Entre os delegados, é-nos grato lembrar que estiveram três da Birmânia, país donde há 22 anos não havia qualquer representação nas sessões da Conferência Geral; e nove delegados da Rússia. Portugal esteve representado por Joaquim Alegria Morgado; Israel, por Teófilo Ferreira; Angola, por Pedro Balança de Freitas, Isaque Tadeu, Daniel Ângelo e Alexandre Justino; Cabo Verde e Guiné, por Malton J. Braff e Paulo Leitão; Moçambique devia ter sido representado por Abílio Tungululo e Esteves da Cunha Muto-mola, que não puderam estar presentes, por lhes não ter sido concedido visto pelas autoridades moçambicanas.

O lema da sessão foi «Pelo Seu Espírito», e na verdade a presença do Espírito Santo foi sentida ao longo das actividades destes dias.

Na sessão de abertura foi lido o seguinte telegrama de Jimmy Carter, presidente dos Estados Unidos: «Desejo estender calorosas boas-vindas a todos os delegados da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A vossa obra humanitária nos Estados Unidos e em todo o mundo está na mais bela tradição de serviço a Deus e à humanidade. Os vossos projectos médicos e educacionais estão ajudando a melhorar a qualidade de vida para inúmeros indivíduos e famílias. Ao vos reunirdes para planear o vosso curso futuro, oro por todo o vosso êxito e também peço as vossas contínuas



Conferência Geral

orações pelo bem-estar e libertação dos reféns americanos e pela paz e progresso em todo o mundo.»

Cada dia de trabalho era repartido entre reuniões devocionais, apresentação de relatórios, discussão e votação de planos e resoluções, coloridos programas das Divisões, e reuniões destinadas aos membros das diferentes Comissões, entre as quais se destacavam as Comissões de Nomeações, de Estatutos e Regulações, e a de Planos e Resoluções.

Na primeira Sexta-feira da sessão, teve lugar, ao princípio da tarde, uma impressionante parada pública para o «Serviço Internacional de Acção de Graças».

Oito polícias em motos conduziam a marcha desde o recinto da sessão até ao belo parque da cidade conhecido por «Thanks-Giving Square». Eram seguidos pela banda do «Southern Missionary College»; pelos Desbravadores, esplendentes em seus uniformes; e por centenas de delegados de todos os países com seus trajes nacionais.

No parque, onde cascatas artificiais abafavam com as suas águas o som do tráfego da cidade e ofereciam um ambiente propício ao recolhimento, o Pastor Neal C. Wilson dirigiu o serviço de Acção de Graças. A banda do «Southern Missionary College» tocou de novo, o coro da Universidade de Montemorelos dirigiu o canto, e os dirigentes de dez Divisões agradeceram publicamente a Deus pelas Suas graças manifestadas em suas vidas e em seus campos.

Para substituir as reuniões de obreiros, que em anos anteriores ocupavam alguns dias antes da sessão propriamente dita, houve durante esta, e para poupar tempo, reuniões a eles particularmente destinadas sobre o tema «Fé, Acção, Avanço».

Merece especial menção o programa intitulado «O Valor de Uma Alma — Panorama de Redenção», que teve lugar no Sábado, dia 19, à noite. Durante esse programa deu-se a cura miraculosa e instantânea da Irmã Carmen Paredes, ex-directora do Departamento de Educação o Elementar da Guatemala. Gravemente fe

17 meses, ficou impossibilitada de andar e de falar. Ela buscou ao Senhor, e em 10 de Agosto último foi baptizada. Depois do baptismo sua fala melhorou, mas ela continuou ainda confinada a uma cadeira de rodas.

Durante este programa, inclinou-se para a pessoa que estava ao seu lado e disse-lhe: «Começo a sentir estranhas sensações em minhas pernas. Penso que me posso levantar. Penso que Deus me curou.»

E assim foi. Com toda a facilidade, esta senhora, que havia sido levada para o recinto numa cadeira de rodas, pôde caminhar sozinha até à tribuna e ali pôde louvar ao Senhor pelo milagre operado em seu favor.

Como habitualmente, teve lugar na tarde do último Sábado um imponente e colorido desfile missionário obedecendo ao título «Muitas vozes, uma Mensagem» e dando ênfase especial às línguas em que está sendo pregada a Mensagem Adventista.

Noutros locais desta revista se publicam as duas principais intervenções do presidente reeleito, Neal C. Wilson, e do secretário cesante, Clyde O. Franz, assim como algumas das nomeações efectuadas e decisões tomadas sobre a reorganização da Obra em África. Várias alterações e aditamentos no *Manual de Igreja* aparecerão no próximo número desta revista.



Um coro de Samoa cantando numa das reuniões.

«Deus de Milagres e Maravilhas»



*Relatório do Secretário
da Conferência Geral,
apresentado no dia
18 de Abril de 1980
por Clyde O. Franz.*

O salmista diz-nos que o nosso Deus é «o Deus de milagres e maravilhas» (Sal. 77:14, *The Living Bible*).

Não apresentamos este relatório como um recital do que o homem tem feito, mas do que este Deus de maravilhas e milagres tem realizado por meio de instrumentos humanos. Disse também o salmista: «Lembrar-me-ei, pois, das obras do Senhor; certamente que me lembrarei das Tuas maravilhas da antiguidade. Meditarei também em todas as Tuas obras, e falarei dos Teus feitos» (vers. 11, 12). Assim hoje recordaremos e falaremos do que Deus tem feito pela Sua Igreja e pelo Seu povo durante anos desde que nos encontrámos na última sessão da Conferência Geral.

Ao apresentar um relatório desta espécie, o problema não é tanto o que incluir como o que deixar de fora. O que é difícil é saber onde e como começar, pois as possibilidades de escolha são inúmeras. Como o Secretariado da Conferência Geral tem muito que ver com o programa missionário da igreja, talvez o lugar mais apropriado para começar seja a missão da igreja e o cumprimento dessa missão. Os Adventistas do Sétimo Dia têm sempre sido conhecidos como uma igreja com orientação missionária. Ao usar a expressão «com orientação missionária» referimo-nos não só ao envio de missionários, o que é certamente uma parte dessa orientação, mas também à compreensão do propósito e comissão da igreja aplicados à sua estrutura colectiva e ao indivíduo.

Durante os passados anos, tem sido dada grande ênfase ao envio de pessoal missionário «de toda a parte para toda a parte». Devíamos sempre lembrar-nos de que isto implica mais do que o envio de missionários a outros países, por importante que isto seja. «De toda a parte para toda a parte» inclui o testemunhar ao meu vizinho da rua, a cada família no meu quarteirão ou na minha comunidade, e assim sucessivamente até aos confins da terra. Se os Adventistas do Sétimo Dia erram em sua compreensão da missão da igreja, não é porque tenha sido posta demasiada ênfase no programa das mis-

sões estrangeiras, mas porque demasiado pouca ênfase tem sido dada à responsabilidade missionária pessoal de cada membro de igreja. Somos felizes por relatar que há encorajadores sinais em muitas partes da terra de que esta deficiência está sendo corrigida.

Durante o passado quinquénio, a Divisão Inter-Americana tornou-se a maior Divisão da igreja em número de membros. Como sucedeu isso? Foi porque a Divisão Inter-Americana tem uma força maior de pastores e evangelistas empregados em suas Conferências? Pensamos que não. Deus tem ricamente abençoado os esforços destes dedicados pastores, evangelistas e administradores das organizações na Divisão Inter-Americana. Mas o segredo, cremos nós, está no facto de que os leigos da Divisão se tornaram uma parte entusiástica da equipa evangelística. Como resultado disso, os membros da Divisão, em 31 de Dezembro de 1979, elevavam-se a 608.567 — um significativo aumento de 38,13 por cento durante o período de cinco anos. Durante o passado quinquénio a média anual de baptismos na Divisão Inter-Americana foi de 53.938. Em 1979 a Divisão atingiu um novo record baptisma quando 61.565 pessoas se uniram à igreja pelo baptismo. A Divisão Inter-Americana tem de encontrar um novo lema evangelístico. «Mil por semana» já não é um alvo, é um facto.

Não desejo dar a impressão de que estes ganhos fenomenais estão limitados a uma Divisão ou área. A Divisão Sul-Americana relata que 773 novas igrejas foram implantadas nessa Divisão durante os passados cinco anos. Os seus relatórios baptismais também têm estado aumentando ano após ano. O último relatório, 1979, mostra 50.174 pessoas baptizadas na América do Sul.

Há também boas novas da Divisão Norte-Americana, onde o lema é «Fé, Acção, Avanço». No ano de 1979, o relatório da Divisão Norte-Americana foi o maior de sempre — 35.945 conversos entraram na igreja por baptismo ou profissão de fé.

A Divisão do Extremo Oriente relata que o número de baptismos nessa Divisão em 1979 excedeu o de qualquer ano anterior em mais de 6.000. Seus pastores levaram 35.235 preciosas almas à sepultura líquida do baptismo em 1979, e o número dos seus membros de igreja subiu para 402.087.

Semelhantes relatórios encorajadores podiam ser incluídos, vindos da Europa, de outras áreas da Ásia, de África, e dos campos Australasianos. Como resultado, o número de membros da igreja em todo o mundo cresceu de 2.521.429 em 31 de Dezembro de 1974, para 3.245.316, em 30 de Setembro de 1979.

Desde o ano de 1874, em que J. N. Andrews

foi enviado à Europa como primeiro obreiro inter-divisionário oficial, os Adventistas do Sétimo Dia têm mantido um vivo interesse pelo programa missionário estrangeiro. Isto inclui não só apoio financeiro mas prontidão em partilhar filhos e filhas, irmãos e irmãs. Este interesse não diminuiu durante o passado quinquênio. Durante estes cinco anos, 5.745 missionários adventistas do sétimo dia deixaram as suas pátrias e fixaram-se nos postos que lhes foram atribuídos noutros países. Deste número, 1.608 foram novos obreiros regularmente nomeados; 1.585 foram missionários voltando de licença; 310 foram nacionais regressando às suas Divisões originais depois de terem estado ausentes durante vários períodos de tempo para ulterior educação e treino.

Isto deixa 2.242 ainda não mencionados. Este número representa os missionários voluntários nas seguintes quatro diferentes categorias: missionários estudantes, 948; pessoal do Corpo Voluntário Adventista, 189; Serviço de Jubilados no Ultramar («Sustentation Overseas Service»), 197; Socorro/Serviço Especial («Relief/Special Service»), 908. Que nunca se pense ou diga que os Adventistas do Sétimo Dia perderam a sua visão de uma missão mundial.

EVIDÊNCIA DE UMA IGREJA MUNDIAL

Já não é verdade que quase todos os missionários enviados partem da Divisão Norte-Americana. Durante os anos de 1975 a 1979, a América do Norte enviou 1951 missionários regulares (novos ou regressados), ao passo que as outras Divisões enviaram 1.242. Esta é uma das evidências de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma igreja mundial. Donde o missionário vem, ou para onde vai, tem quase menos importância do que o facto de que a igreja retém e amplia a sua visão «de toda a parte para toda a parte».

Os Adventistas do Sétimo Dia ocupam o terceiro lugar entre as igrejas protestantes no número de missionários enviados da América do Norte. Não dispomos de estatísticas referentes ao número enviado de todas as áreas do mundo. É possível que estivéssemos em primeiro lugar se dispuséssemos de números referentes a todo o mundo. Uma vez mais, aqui o lugar que ocupamos não é tão importante como o espírito que motiva estes mensageiros da cruz.

O quinquênio que agora termina dá abundantes provas de que estes dedicados obreiros são uma classe à parte. Idosos ou jovens em anos cronológicos, idosos ou jovens em períodos de serviço nas missões, não parece que esta dedicação, lealdade e capacidade de permanência esteja limitada a qualquer categoria. Nem há número a menos, excepto numa categoria, dos que estão prontos, preparados e ansiosos por responder ao apelo para o serviço das Missões da igreja. Podemos desviar-nos da nossa tese principal apenas por um momento para dizer que a única excepção a esta regra é a de médicos missionários servindo numa base regular. O Secretariado da Conferência Geral enfrenta constantemente 40 a 50 apelos para médicos, e com demasiada frequência temos de recorrer a nomeações de curto prazo e de socorro, nesta categoria.

Posso citar três exemplos deste espírito de missão que ocorreram neste período. Estes três ilustram apenas um quase ilimitado número de histórias que podiam ser contadas. Muitas delas não aparecem nas colunas da *Adventist Review*, ou nas revistas de Divisão, União ou Conferência. Mas estão registadas no céu.

O Pastor D. W. Hunter, que serviu no Secretariado da Conferência Geral durante muitos anos, jubilou-se em 1975. Mas não para se sentar numa cadeira de baloiço. Foi-lhe pedido para servir como representante da Conferência Geral no «campus» da Universidade de Loma Linda. Sua principal responsabilidade é o recrutamento de pessoal médico e dentista entre os estudantes da Universidade. Em Novembro de 1979, foi-lhe perguntado se seria possível recrutar uma equipa de um médico e nove enfermeiras que estivessem dispostos a ir para a Tailândia, perto da fronteira do Camboja, para servir as necessidades médicas de milhares de refugiados. As Nações Unidas e a Cruz Vermelha Internacional tinham pedido ao Serviço Mundial Adventista do Sétimo Dia (SAWS) para fornecer tal equipa, e mais tarde pediram para fornecer duas equipas que trabalhassem em dois campos de refugiados na fronteira Tai-Cambodjiana. Estas equipas serviriam durante curtos períodos, geralmente de quatro a oito semanas, numa base rotativa.

Quando o Pastor Hunter anunciou esta necessidade no sul da Califórnia, o seu escritório

À esquerda, o tesoureiro cessante, Kenneth Emmerson (esquerda), com o novo tesoureiro, L. L. Butler.

À direita, o secretário cessante, C. O. Franz (esquerda), com o novo secretário, Ralph Thompson.



foi inundado por respostas. A maior parte eram da área local onde era mais fácil pô-las em andamento. Mas houve respostas de tão longe como Puerto Rico. A lista de nomes e endereços desses voluntários encheu 14 páginas com duas colunas em cada página. E isto foi depois de as necessidades das primeiras equipas terem sido satisfeitas. Citamos esta resposta para ilustrar o contínuo interesse adventista pelas missões. Levaria horas a narração das proezas destas equipas de obreiros. Já lestes alguns dos relatórios na *Adventist Review* e noutras revistas.

MISSIONÁRIOS PERMANECEM EM SEUS POSTOS

Nossa segunda ilustração de empenhamento missionário tem que ver com a capacidade dos missionários adventistas para permanecerem no seu posto apesar de circunstâncias adversas. Através dos anos tem sido a prática constante da igreja aconselhar os oficiais e conselhos das Divisões que em caso de guerra ou extrema violência os obreiros nas áreas afectadas devem livremente decidir se e quando se retirarão para locais mais seguros. Não é possível fazer decisões específicas sobre tais assuntos em Washington, e muitas vezes não é prático enviar indicações desde a sede da Divisão. Com frequência, e especialmente nos passados cinco anos, quando tem havido invulgar quantidade de tensão nalgumas partes do mundo, tem-nos sido grato ver que os nossos obreiros locais e estrangeiros têm permanecido e continuado a permanecer. Por vezes parecia aos que os observávamos de fora que eles permaneciam mais tempo do que parecia ser prudente.

Num país, onde os obreiros estrangeiros se tornaram cada vez mais *personae non gratae* devido à sua cidadania, um obreiro de experiência que tinha vivido durante décadas naquele país sentia que nenhum perigo particular o ameaçava a ele e à sua família. Ele tinha muitos amigos na comunidade. Diziam-lhe continuamente que não precisava de ter receio. Dia após dia a situação tornou-se mais tensa, mas os seus amigos ainda o encorajavam a permanecer. Uma manhã, ao orar por direção divina, pediu ao Senhor que naquele dia lhe desse algum sinal. Devia continuar a permanecer? Tinha chegado o tempo em que a atitude prudente seria abandonar a área?

Naquela manhã ele tinha assuntos a tratar no banco. Ao entrar, um dos funcionários do banco levou-o para um escritório privado. «Chegou a altura de partir», foi a mensagem deste amigo não-adventista, que antes tinha dado o conselho oposto. Quando o obreiro foi ao balcão para tratar do assunto que ali o levava, o empregado, também amigo, segredou-lhe: «Você deve partir agora. Já não é seguro você permanecer nesta área.» Ele sentiu que o Senhor tinha respondido à sua oração em que pedira sábio conselho. E não só uma vez, mas duas. Ele e sua família partiram com tristeza.

O espírito de permanecer inclui os missionários mais idosos e mais experimentados, mas não está limitado a eles. No mesmo país a que nos temos referido, o último obreiro estran-

geiro a partir não foi alguém com anos de experiência de missão, mas o pastor da igreja na capital, que tinha servido como missionário apenas durante poucos meses. Ele aceitou o conselho dos oficiais da sua Divisão de que era tempo de partir, mas expressou estar disposto a permanecer, sem olhar às consequências.

Sentimos tristeza quando se torna necessário que pessoal missionário se retire de certas áreas, mas muitas vezes e em muitos lugares temos visto pessoal local entrar na brecha. A obra continua.

Uma terceira ilustração da dedicação da força missionária diz respeito ao programa dos missionários estudantes, que forneceu 948 dos nossos mais valiosos jovens ao campo mundial neste quinquénio. Charles Martin, director associado do Departamento da Juventude da Conferência Geral, está muito envolvido neste programa. Ele conta como Deus honrou a fé de dois dos nossos missionários estudantes.

Maria e Margarida (não são estes os seus nomes reais) são irmãs gémeas nascidas na Inglaterra, criadas no Canadá e educadas nos Estados Unidos. Ambas estavam estudando enfermagem no Pacific Union College. Ambas desejavam ser missionárias estudantes. Em 1975 o seu sonho tornou-se realidade quando Maria foi para o Hospital de Songa, no Zaire, e Margarida foi enviada para o Hospital de Karachi, no Paquistão.

Mas um ano de serviço de missionárias estudantes não era suficiente para estas duas irmãs; ambas manifestaram o desejo de permanecer outro ano, e assim ambas foram colocadas na situação de serviço regular. Margarida permaneceu em Karachi; Maria foi transferida para o Hospital e Leprosaria Adventista de Mwami, na Zâmbia, onde ela se tornou «a mão direita» do médico.

Em Abril de 1977, Maria contraiu paludismo e foi-lhe dado o tratamento normal para essa enfermidade. Infelizmente, era alérgica ao medicamento e experimentou o que ela mais tarde descreveu como uma explosão de luz em ambos os olhos. Seguiram-se convulsões e perda de consciência, e quando adquiriu consciência estava cega.

Foi rapidamente levada para um hospital da especialidade em Londres, onde recebeu o melhor tratamento médico. Mas os médicos não eram optimistas quanto ao seu caso. O nervo óptico tinha sido danificado, relataram eles, e consideravam improvável que ela pudesse voltar a ver. Recomendaram que voltasse para casa para se recuperar e começar a aprender a viver com a sua deficiência. Em seu desespero orou: «Senhor, os médicos fizeram tudo o que estava ao seu alcance; agora tudo depende de Ti. O meu futuro está em Tuas mãos.»

CURA MIRACULOSA

Pouco depois de Maria ter orado, foi visitada pelo médico. Passou para a mão dela um livro brilhantemente colorido. Ela abriu-o, e embora não pudesse ver claramente a sala, o médico ou o próprio livro, ela podia ver a mancha

impressa do livro. Sua vista voltou muito gradualmente, mas completamente. Maria dizia: «Os médicos não podiam acreditar.» O miraculoso processo de cura fortaleceu a fé tanto de Maria como de sua irmã, que então estava com ela em Londres. Isso revelou-lhes vividamente quanto necessitavam de Deus em suas vidas.

Quando as duas irmãs regressaram aos Estados Unidos foram para o Union College para ali completarem o seu bacharelato em enfermagem e depois para a Universidade de Loma Linda, onde em breve concluirão a sua licenciatura. Agora Maria, com a sua visão de novo em 20/20, aceitou um novo chamado para a África, e Margarida assegura-nos de que planeia seguir sua irmã logo que certos assuntos pessoais estejam resolvidos.

O quinquênio foi assinalado por certo número de mudanças na organização estrutural da igreja, incluindo suas divisões e instituições. Reconhecemos que mudanças estruturais não resultarão por si mesmas no cumprimento da comissão dada à igreja. Mas o plano organizacional da igreja é importante e pode contribuir para o êxito, eficiência e unidade da igreja quando posto em prática para completar a sua tarefa.

Quando o quinquênio começou, a obra da igreja em África era administrada por quatro divisões diferentes. Apenas uma delas tinha a sede no continente africano. Detemo-nos aqui um momento para prestar tributo aos membros da igreja na Europa, que têm fortemente apoiado a igreja em África, tanto sob o ponto de vista financeiro como pessoal. Os crentes na Europa têm, desde o princípio e ao longo dos anos, manifestado um interesse genuíno no progresso da obra em África. Têm estado dispostos a sacrificar-se por ela. Não obstante, tem-se tornado cada vez mais claro que chegou o tempo em que a obra em África deve ser administrada desde sedes localizadas nesse continente.

Um estudo cuidadoso deste assunto efectuado pela Conferência Geral, pelas Divisões Europeias e Africanas envolvidas, e pelos obreiros e leigos em África, resultou em recomendações a esta sessão tendo em vista uma reorganização da nossa estrutura divisionária em África. Cremos que o Espírito do Senhor dirigiu nestes estudos e recomendações, e que embora planos organizacionais não terminem *per se* a obra de Deus na Terra, sábios planos com a Sua bênção

podem resultar numa aceleração do progresso dessa obra.

As instituições da igreja não são, de igual modo, fins em si mesmos, mas na medida em que elas dirigem as mentes de homens e mulheres para o Salvador do mundo, contribuem para o eficaz cumprimento da missão da igreja. Seria impossível relatar aqui todas as significativas mudanças que ocorreram nas centenas de instituições da igreja em todo o mundo durante os passados cinco anos. Mencionamos apenas algumas como exemplos.

Até 1975, a igreja tinha apenas duas universidades, ambas localizadas nos Estados Unidos da América. Como resultado de uma série de circunstâncias que parecem quase miraculosas, veio à existência a Universidade de Montemorelos. Há cinco anos teria sido necessária uma grande dose de fé para prever o belo novo conjunto de instalações em Nuevo León, México, com as facilidades que hoje ali existem. Montemorelos tem sido chamada a universidade milagre. O milagre inclui não só as crescentes instalações e corpo docente, mas um dedicado corpo de estudantes. A primeira classe graduou-se em Junho de 1979, e incluía 25 da Escola de Medicina. A actual classe finalista na Escola de Medicina estará connosco aqui em Dallas no segundo fim de semana da sessão. Os graduados constituem uma mini-Nações Unidas — sete Mexicanos, dois Bolivianos, e um de cada um dos seguintes países: Argentina, Brasil, Colômbia, República Dominicana, Panamá, Peru, Filipinas, Ruanda e Estados Unidos da América.

Ocasionalmente torna-se necessário que instituições da igreja transfiram as suas instalações para novos locais. Por vezes isso é devido ao facto de que o desenvolvimento urbano rodeou e ameaça «sufocar» de várias maneiras a instituição. Além disso, entidades estatais ou outras têm necessidades que podem ser satisfeitas com a transferência de nossa instituição, o que resulta em novas e mais eficientes instalações com melhores possibilidades de crescimento. Foi durante o corrente quinquênio que o Colégio Missionário do Japão enfrentou tal situação, e, depois de considerável estudo, se transferiu para um belo novo local sobranceiro a um rio e a uma planície, com montanhas como pano de fundo para as instalações. Os nossos ir-

(Continua na pág. 17)



Os delegados russos, enquanto a Sra. George Knowles traduz para eles.

Reorganização da Obra em África

No fim de 1960, em resposta a expressões vindas de pessoas em campos africanos indicando a necessidade de mudanças na organização, o Presidente da Conferência Geral, R. H. Pierson, e o Secretário, W. R. Bead, visitaram esses países, realizando conferências com vários grupos na Europa e em África. Como resultado destas consultas, foram feitas modificações em 1970 e 1971 que resultaram na organização de divisões praticamente como as que existem hoje. Desde então a nossa obra em África tem sido administrada por quatro divisões da Conferência Geral, todas elas, com excepção de uma, tendo a sede fora do continente africano.

Na primeira metade da década de 1970, continuou a vir constantemente correspondência dos campos africanos. Expressava o ponto de vista de que a nossa actual organização de divisões não era encarada favoravelmente por muitos africanos Adventistas do Sétimo Dia, nem por alguns governos africanos, em virtude de dar a aparência, pelo menos nalguns aspectos, de sobrevivência de colonialismo. Alguns dos nossos dirigentes e membros africanos também sentiam que a localização das sedes de divisão na Europa e no Médio Oriente impedia que os Africanos tivessem adequada oportunidade de participar em funções de direcção na obra que tão fortemente se está desenvolvendo em África.

Foi expresso o ponto de vista de que os nossos membros africanos seriam desafiados a tomar maior responsabilidade no desenvolvimento da nossa obra se as sedes estivessem localizadas entre eles onde pudessem participar mais plenamente na direcção. Além disso, foi afirmado que presentemente os dirigentes de divisão estão localizados demasiado longe para poderem dar adequada direcção à obra em África.

Como resultado destes pontos de vista, Robert H. Pierson visitou os campos africanos no princípio de 1973, estabelecendo consultas em vários lugares. Após o seu regresso à Conferência Geral criou uma comissão para estudar o assunto, a qual em 6 de Junho de 1973 recomendou que uma divisão predominantemente de expressão francesa (a ser conhecida como Divisão da África Equatorial, Ocidental e Central — «West Equatorial-Central Africa Division») se estabelecesse por altura do Conselho Anual de 1973. Devia ser composta predominantemente por áreas de expressão francesa da África e além disso pelas Uniões de Missões da Nigéria e da África Ocidental. A comissão recomendou além disso que a equipa da divisão fosse largamente constituída por elementos de expressão francesa, e que deviam ser incluídos africanos nessa equipa.

Estas recomendações foram consideradas pelos Oficiais da Metròpole e do Ultramar («Home and

Overseas Officers»), mas foi votado que não se tomasse nenhuma decisão naquela altura devido às instáveis condições políticas e económicas em África.

Em 1976 o Presidente da Conferência Geral recebeu mais expressões vindas de Africanos no sentido de que deviam ser feitas mudanças na organização das divisões. De acordo com isso, foi nomeada uma Comissão de Estudo sobre África. Após metucioso estudo do assunto, a Comissão apresentou o seu relatório ao Grupo Consultivo Executivo do Presidente e a um grupo de oficiais de divisões com território em África. Estas reuniões efectuaram-se em Outubro de 1978 e Março de 1979. Como resultado, cinco oficiais da Conferência Geral, sob a presidência do Presidente Neal C. Wilson, se reuniram com membros dos conselhos das quatro divisões em Abril e Maio de 1979. Também efectuaram em Abidjan, Costa do Marfim, de 29 de Abril a 2 de Maio de 1979, uma consulta com os oficiais das divisões e dirigentes representativos de várias partes de África.

Após essas consultas, realizaram-se vários encontros acerca do assunto. Como resultado de todos estes estudos e desenvolvimentos, foram feitas recomendações ao Conselho Anual de 1979, em que se concordava que tinha agora chegado a altura para que a nossa Obra Adventista do Sétimo Dia em África fosse administrada desde sedes localizadas em África, e que eventualmente a nossa Obra em África devia consistir de apenas duas divisões da Conferência Geral. Fica portanto

VOTADO,

1. Reorganizar a Obra Adventista do Sétimo Dia no Continente Africano na 53.^a sessão da Conferência Geral, em Dallas, Texas, seguindo o plano seguinte:

a) Organizar uma nova divisão da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia constituída pelas seguintes missões:

- União Central Africana, da Divisão Trans-Africana.
- União do Oceano Índico, da Divisão Euro-Africana.
- Uma nova União de Missões constituída pela Missão da Costa do Marfim, Missão de Togo-Benin, Missão do Alto-Volta, da Divisão Norte-Europeia-África Ocidental, e Missão do Noroeste Africano, da Divisão Euro-Africana.
- União Nigeriana, da Divisão Norte-Europeia-África Ocidental.
- União da África Ocidental, reorganizada para incluir apenas os países de expressão inglesa que presentemente se encontram nesta União, da Divisão Norte-Europeia-África Ocidental.

- União da África Central Ocidental, da Divisão Euro-Africana.
- União do Zaire, da Divisão Trans-Africana.

Nota: *Como a língua oficial da maior parte dos territórios desta nova Divisão é o francês, recomenda-se que a sede desta nova Divisão fique localizada numa área de expressão francesa. As decisões acerca da localização da sede e acerca de assuntos similares serão feitas pelo Conselho da nova Divisão em consulta com a Conferência Geral.*

- b) Manter temporariamente a Divisão Afro-Médio-Oriental tal como presentemente está constituída com sede temporária em Chipre.
 - c) Manter temporariamente a Divisão Trans-Africana aproximadamente com a constituição actual e com a sede em Salisbury, Rodésia, menos a União Central Africana e a União do Zaire.
2. Rever a estrutura temporária das Divisões Afro-Médio-Oriente e Trans-Africana, tal como acima se encontra delineada, no Conselho Anual de 1984, tendo em vista a combinação das duas Divisões numa só.
 3. Autorizar a Tesouraria da Conferência Geral a fazer estudos e recomendar a estrutura financeira das três Divisões em África e das duas Divisões na Europa.
 4. Reduzir o tamanho das equipas das três Divisões tendo em vista o facto de que o planeamento financeiro nesta data para a reorganização das Divisões contará apenas com as duas Divisões em África. Antes da sessão da Conferência Geral de 1980, a Conferência Geral, em consulta com as Divisões em causa, tornaria acessível para guia da Comissão de nomeações da sessão o quantitativo dos orçamentos para a equipa da Divisão Afro-Médio-Oriente e para a equipa da Divisão Trans-Africana.
 5. Reestruturar a Divisão Norte-Europeia-África Ocidental para consistir dos territórios europeus que presentemente se encontram dentro da Divisão.
 6. Reestruturar a Divisão Euro-Africana para consistir dos territórios europeus que presentemente se encontram dentro da Divisão, além da Missão de Israel e da Missão do Norte de África e até ao Conselho Anual de 1980, de Angola e Moçambique.
 7. Rever a organização da Obra Adventista do Sétimo Dia na Europa no Conselho Anual de 1984.
 8. Pedir à Conferência Geral que tome medidas para fomentar o interesse contínuo dos Adventistas do Sétimo Dia da Europa pela nossa Obra em África. Isto incluiria fomentar visitas regulares de dirigentes da Europa a África, e vice-ver-

sa, a nomeação de pessoal da Europa para servir em África, a continuação de programas de serviço voluntário, a promoção activa de ofertas missionárias, e a solicitação de assistência de programas de desenvolvimento governamentais europeus em favor de África.

«Deus de milagres e maravilhas»

(Continuação da pág. 15)

mãos no Japão e na Divisão do Extremo Oriente sentem-se felizes com esta nova localização.

Uma das maiores necessidades em África é a de um colégio superior que sirva os jovens de expressão francesa do continente. Aproximadamente 150 hectares de terreno foram adquiridos perto do nosso dispensário de Rwankeri, em Ruanda. O governo de Ruanda prometeu reconhecer os graus concedidos por esta instituição. Cremos que este novo colégio dará grande ímpeto à obra entre os nossos crentes de expressão francesa em África.

Um segundo novo colégio em África está situado num excelente local no Quênia e servirá a juventude de expressão inglesa de África. O programa de construções já está a ser executado no Colégio Universitário da África Oriental.

Poderíamos dizer muito mais acerca das instituições da igreja, incluindo as instituições publicadoras e de produtos alimentícios. Vêem-se mudanças e progresso em toda a parte, e agradecemos ao nosso Pai celeste pela Sua bênção sobre estas instituições dedicadas à terminação da Sua obra na terra.

ARQUIVOS E ESTATÍSTICA

Na sessão da Conferência Geral que teve lugar em Viena em 1975, ficou decidido combinar o trabalho do Secretariado de Estatística da Conferência Geral com o Escritório dos Arquivos da Conferência Geral, que nessa altura tinha sido estabelecido havia já dois anos. Foi pedido ao Dr. F. D. Yost que chefiasse este serviço combinado de Arquivos e Estatística. O papel dos Arquivos é preservar materiais da Conferência Geral que têm valor cultural ou histórico, incluindo documentos, relatórios, actas, correspondência, publicações, fotografias, fitas gravadas, filmes e meios legíveis à máquina. A sua filosofia é dispor e descrever este material de maneira que sirva o melhor possível os dirigentes da igreja, e um crescente número de pessoas que se entregam a investigações sobre história adventista, e nas funções da Conferência Geral.

Os armários dos arquivos têm cerca de 3.000 pés lineares, ou o equivalente a 300 ficheiros metálicos de cinco gavetas para pastas do tamanho de papel de carta. Os materiais mais antigos são credenciais vulgares de delegados a sessões da Conferência Geral na década de 1860 e relatórios dos salários e despesas de obreiros. As colecções mais importantes de correspondência começam em 1887 e estendem-se até ao presente. Uma colecção completa de actas do Conselho da Conferência Geral tem sido conservada. Relatórios financeiros de

unidades organizacionais adventistas de todo o mundo têm sido conservados em microfilme, começando em 1914.

A equipa dos Arquivos e Estatística aceitou a mordomia dos documentos da Conferência Geral como um sagrado depósito, pois que estes registos não só documentam as operações do dia a dia da nossa sede mundial, mas também revelam a maré alta e baixa das questões teológicas, da acção administrativa, e dos processos de formação de regulamentos ao longo da nossa história. Apreciamos a sua contribuição durante este quinquénio e já não estamos preocupados quanto à segurança dos documentos actuais e históricos da igreja.

E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando de Charles Watson e Keith Parmenter, de Edwin Ludescher e Winston Clark, de

Bender Archbold e W. R. L. Scragg, de Charles Bradford e Enoch Oliveira, de Roscoe Lowry e Merle Mills, e dos presidentes e secretários, dos tesoureiros e directores departamentais, dos pastores, evangelistas e outros obreiros e pessoas leigas, que pela fé pregaram o evangelho eterno, curaram doentes, educaram jovens, e publicaram em 190 países da terra as boas novas da salvação. Reconheceram que a sua obra é importante porque Deus a confiou a eles. Mas não esqueceram que o que foi realizado e o que será realizado no futuro é obra do «Deus de milagres e maravilhas». Estão de acordo com o sábio, que disse: «A bênção do Senhor é a nossa maior riqueza. Todo o nosso trabalho nada acrescenta a ela!» (Prov. 10:22, *The Living Bible.*)

Algumas nomeações efectuadas na 53.^a Sessão da Conferência Geral

Conferência Geral

- Presidente — Neal C. Wilson
Secretário — G. Ralph Thompson
Tesoureiro — L. L. Butler
Vice-presidentes gerais — Alf Lohne, Enoch Oliveira, Francis W. Wernick, L. L. Bock, Max Torkelsen
Vice-presidente para a América do Norte — C. E. Bradford
Presidentes de Divisão:
D. Afro-Médio Oriente — Bekele Heye
D. Australasiana — K. S. Parmenter
D. Euro-Africana — Edwin Ludescher
D. do Extremo Oriente — D. T. Clark
D. Inter-Americana — George W. Brown
D. Norte-Europeia e África Ocidental — W. R. L. Scragg
D. Sul-Americana — João Wolff
D. Sul-Asiática — G. J. Christo
D. Trans-Africana — Kenneth J. Mittleider
Nova Divisão Africana (nome ainda não escolhido) — R. J. Kloosterhuis
Directores de departamentos:
Comunicação Social — James E. Chase
Actividades Laicas — George E. Knowles
Escola Sabatina — Howard F. Rampton
Liberdade Religiosa — B. B. Beach
Educação — Charles B. Hirsch
Saúde e Temperança — Saleem Farag
Associação Ministerial e Mordomia — J. R. Spangler
Publicações — L. A. Ramirez
Juventude — Leo Ranzolin

Divisão Euro-Africana

- Presidente — Edwin Ludescher
Secretário — Jean Zurcher
Tesoureiro — Erich Amelung
Secretário de Campo — Oldrich Sladek
Verificador — Albert Jordan
Associação Ministerial — Gottfried Oosterwal
Directores de Departamentos:
Comunicação Social — Heinz Hopf
Educação — Pietro Copiz
Saúde — Herbert Stoeger
Actividades Laicas — Harald Knott
Liberdade Religiosa — Pierre Lanarès
Publicações — Edouard Naenny
Escola Sabatina — Harald Knott
Mordomia — Heinz Hopf
Temperança — Herbert Stoeger
Juventude — Nino Bulzis

Nova Divisão Africana

- Presidente — R. J. Kloosterhuis
Secretário — Guy S. Valleray
Tesoureiro — Jacob J. N. Nortey
Secretário de Campo — Nyembo Mwema
Directores de Departamentos:
Comunicação Social e Liberdade Religiosa — James B. Kio
Educação — Joseph Nkou
Actividades Laicas e Escola Sabatina — E. Ntakirutimana
Associação Ministerial e Mordomia — Sam Appave
Publicações — H. J. Matussek

Por Seu Espírito

(Zacarias 4:6)

Hino da 53.ª Sessão da Conferência Geral

K.N.

Kathleen Newman



Não por for - ça nem vio - lên - cia Es - ta
Mas de ti pre - ci - sa Cristo E te es -



o - bra se fa - rá Mas pe - lo Espírito, Seu santo Espírito Deus Seu
tá a con - vi - dar A, pelo Es - pírito, Seu santo Es - pírito, O E - van -



Reino instaurará.
gelho anunciar.

Chorus

Não por for - ça nem violência, não por força nem vio -



lência, Mas pelo Es - pírito, Seu santo Es - pí - rito, A obra se fa - rá.

© Copyright 1980 by General Conference of Seventh-day Adventists

Acampamentos Nacionais no Parque de Campismo da Costa de Lavos

Aproxima-se a quadra dos acampamentos, sendo necessário fazer os devidos planos e proceder às respectivas inscrições. Já na devida altura a *Revista Adventista* publicou algumas informações sobre as datas, mas desejamos de novo lembrá-las, assim como dar outras informações suplementares. Solicitamos aos jovens interessados que dêem os passos necessários para a sua inscrição a fim de que a mesma se faça dentro do prazo previsto. Essa é a maneira mais económica e que mais garantias oferece.

1 — Datas dos Acampamentos:

a) Tições	20 a 30 de Julho
b) Desbravadores	31 de Julho a 10 de Agosto
c) Jovens	10 a 20 de Agosto
d) Jovens Casais	21 a 31 de Agosto

Datas das inscrições

Até 4 de Julho de 1980
Até 18 de Julho de 1980
Até 31 de Julho de 1980
Até 10 de Agosto de 1980

2 — Preços dos acampamentos: Apesar do grande aumento do custo de vida neste último ano procurou-se manter os preços o mais acessíveis possível. Um desconto de 20% será concedido aos jovens que fizerem a sua inscrição dentro das datas previstas, enquanto que os demais deverão pagar o preço normal, caso ainda haja vagas que permitam a sua admissão. O desconto previsto além de ser um incentivo para que os jovens façam a inscrição dentro das datas marcadas, o que facilitará o trabalho aos organizadores, permitirá também ter uma ideia mais exacta, com antecedência, do número de participantes e a aquisição de víveres a preços de grossista. Os preços ficaram assim estabelecidos:

Preços regulares

a) Tições	1.000\$00
b) Desbravadores	1.250\$00
c) Jovens	1.250\$00
d) Jovens casais	1.250\$00

Preços com 20% de desconto

800\$00, até 4 de Julho
1.000\$00, até 18 de Julho
1.000\$00, até 31 de Julho
1.000\$00, até 10 de Agosto

Para facilitar o cálculo do orçamento familiar desejamos informar que durante o acampamento dos jovens casais, os bebés que ainda não completaram 3 anos de idade nada pagarão pela sua alimentação, enquanto que os outros filhos ou acompanhantes pagarão a tabela dos tições, se não completaram 12 anos, ou a tabela de adulto.

As inscrições já foram enviadas para as igrejas ao cuidado dos directores de jovens, podendo o Departamento fornecer mais exemplares em qualquer momento.

Estamos certos que os acampamentos este ano serão mais uma oportunidade de convívio e de enriquecimento espiritual dos nossos jovens. Os responsáveis e monitores estão munidos do melhor espírito e a trabalhar arduamente para que todo o programa corresponda às necessidades dos nossos jovens que tudo merecem.

O êxito destes acampamentos, porém, e o aproveitamento que cada um tirará deles dependem em grande medida da participação de cada jovem. Estamos orando para que o Espírito Santo disponha das condições necessárias à actuação nos nossos corações. Pedimos a todos que nos lêem que se unam às nossas orações, e muito particularmente os jovens participantes. Precisam das nossas orações, muito em especial, o pastor João dos Santos, Ezequiel Quintino, Isabel Miranda, Carlos Lopes e Claudino Ribeiro, que têm a responsabilidade respectivamente da parte espiritual, da preceptoria dos rapazes, da preceptoria das meninas e das actividades desportivas e recreativas. Cuidados especiais estão sendo feitos para que não haja rivalidade ou oposição entre as actividades espirituais e recreativas, mas que pelo contrário haja uma relação íntima e sejam complementares, pois que tudo deve contribuir para a *re-criação* da imagem de Deus na nossa vida. A preparação prévia de programas pelas várias igrejas para serem apresentados nos serões facilitará e enriquecerá todo o programa dos acampamentos.

J. DIAS